

IMIGRANTES BRASILEIROS NA ALEMANHA: ADAPTAÇÃO CULTURAL, ESTRESSORES E RECURSOS

Brazilian Immigrants in Germany: Cultural Adaptation, Stressors and Resources

Inmigrantes Brasileños en Alemania: Adaptación Cultural, Factores de Estrés y Recurso

Immigrants brésiliens en Allemagne: Adaptation culturelle, facteurs de stress et ressources

 10.5020/23590777.rs.v23iEsp. 1.e12741

Edmylla Francielle dos Santos Silva

Mestra em Teoria e Pesquisa do Comportamento pelo Programa de Pós- Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará (PPGTPC/UFGPA).

Matheus dos Santos da Silveira

Doutorando em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Clauber Wellington Pinheiro Torres

Profissional do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Prefeitura de Ponta de Pedras (PA).

Simone Souza da Costa Silva

Professora do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará (UFGPA).

Fernando Augusto Ramos Pontes

Professor do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará (UFGPA).

Karl Christoph Kappler

Professor da Faculdade de Ciências da Reabilitação na Technische Universität (TU), Dortmund, Alemanha

Resumo

O processo migratório ocorre por diversos fatores, entretanto, pode ser dificultado quando a adaptação cultural não ocorre totalmente. Logo, compreender como o processo de adaptação cultural ocorre por meio da percepção do imigrante, revela informações importantes sobre esse processo. O presente artigo se apoia no modelo de aculturação de Berry e no modelo ABC-X Duplo de McCubbin e Patterson, objetivando descrever o processo de adaptação de brasileiros na Alemanha. 113 brasileiros que residiam na Alemanha entre os anos de 2014 a 2016 responderam a um questionário on-line contendo um inventário sociodemográfico e duas questões que exploravam possíveis estressores e recursos à sua adaptação. Os dados foram analisados por meio do software IRAMUTEQ, sendo os resultados divididos em dois corpus textuais: estressores e recursos, com suas classes de respostas geradas nomeadas de acordo com o conteúdo que apresentavam. Os principais estressores foram: as dificuldades na relação gerada pelo desconhecimento do idioma; a falta dos familiares que ficaram no Brasil; e as diferenças culturais entre os dois países, que causam confusão na comunicação e dificuldade nos relacionamentos. Alguns estressores viraram recursos com o passar do tempo, sendo o caso do idioma, presente em ambos os corpus textuais. A articulação entre o modelo ABC-X Duplo de McCubbin e Patterson e a teoria da aculturação de Berry se mostrou válida, no sentido de que é possível descompartimentar as estratégias de aculturação desenvolvidas a partir dos estressores e dos recursos existentes e realizada pelas pessoas, observando como, ao longo do tempo, estressores podem ser percebidos como recursos.

Palavras-chave: adaptação cultural; contexto migratório; imigração brasileira; aculturação.

Abstract

The migratory process occurs due to several factors; however, it can be hampered when cultural adaptation does not occur. Therefore, understanding how the cultural adaptation process occurs through the immigrant's perception reveals relevant information about this process. This article is based on Berry's acculturation model and McCubbin and Patterson's Double ABC-X model, aiming to describe the adaptation process of Brazilians in Germany. 113 Brazilians who lived in Germany between 2014 and 2016 responded to an online questionnaire containing a sociodemographic inventory and two questions that explored possible stressors and resources for their adaptation. The data were analyzed using the IRAMUTEQ software, with the results divided into two textual corpora: stressors and resources, with their generated response classes named according to the content they presented. The main stressors were difficulties in the relationship created by a lack of knowledge of the language, the lack of family members who remained in Brazil, and cultural differences between the two countries, which confused communication and difficulty in relationships. Some stressors became resources over time, such as language, present in both textual corpora. The articulation between McCubbin and Patterson's Double ABC-X model and Berry's acculturation theory proved to be valid in the sense that it is possible to decompartmentalize acculturation strategies developed based on existing stressors and resources and carried out by people, observing how, over time, stressors can be perceived as resources.

Keywords: cultural adaptation; migratory context; Brazilian immigration; acculturation.

Resumen

El proceso migratorio ocurre por diferentes factores, sin embargo, puede ser dificultado cuando la adaptación cultural no ocurre totalmente. Luego, comprender como el proceso de adaptación cultural ocurre por medio de la percepción del inmigrante, revela informaciones importantes sobre este proceso. El presente artículo se apoya en el modelo de aculturación de Berry y en el modelo ABC-X Doble de McCubbin y Patterson, objetivando describir el proceso de adaptación de brasileños en Alemania. 113 brasileños que residían en Alemania entre los años de 2014 y 2016 respondieron a un cuestionario en línea con un inventario socio-demográfico y dos cuestiones que explotaban posibles factores de estrés y recursos para su adaptación. Los datos fueron analizados por medio de software IRAMUTEQ, siendo los resultados divididos en dos corpus textuales: factores de estrés y recursos, con sus categorías de respuestas generadas nombradas de acuerdo con el contenido que presentaban. Los principales factores de estrés fueron: las dificultades en la relación generada por el desconocimiento del idioma; la falta de los familiares que quedaron en Brasil; y las diferencias culturales entre los dos países, que causan confusión en la comunicación y dificultad en los relacionamientos. Algunos de los factores de estrés se cambiaron en recursos al paso del tiempo, siendo el caso del idioma, presente en ambos los corpus textuales. La articulación entre el modelo ABC-X Doble de McCubbin y Patterson y la teoría de la aculturación de Barry se presentó válida, en el sentido de que es posible descompartimentar las estrategias de aculturación desarrolladas a partir de los factores de estrés y de los recursos existentes y realizadas por las personas, observando cómo, a lo largo del tiempo, factores de estrés pueden ser percibidos como recursos.

Palabras clave: adaptación cultural; contexto migratorio; inmigración brasileña; aculturación.

Résumé

Le processus migratoire se produit pour diverses raisons. Cependant, il peut être entravé lorsque l'adaptation culturelle ne se fait pas complètement. Ainsi, comprendre comment le processus d'adaptation culturelle se déroule, à travers la perception de l'immigrant, permet de révéler des informations importantes sur ce processus. Le présent article s'appuie sur le modèle d'acculturation de Berry et sur le modèle Double ABC-X de McCubbin et Patterson, afin de décrire le processus d'adaptation des Brésiliens en Allemagne. Un total de 113 Brésiliens résidant en Allemagne entre 2014 et 2016 ont répondu à un questionnaire en ligne comprenant un inventaire sociodémographique et deux questions explorant les éventuels facteurs de stress et ressources pour leur adaptation. Les données ont été analysées à l'aide du logiciel IRAMUTEQ, les résultats étant divisés en deux corpus textuels : les facteurs de stress et les ressources, avec leurs classes de réponses nommées en fonction du contenu qu'elles présentaient. Les principaux facteurs de stress étaient : les difficultés liées à la méconnaissance de la langue ; l'absence des proches restés au Brésil ; et les différences culturelles entre les deux pays, qui entraînent de la confusion dans la communication et des difficultés dans les relations. Certains facteurs de stress sont devenus des ressources avec le temps, comme c'est le cas de la langue, présente dans les deux textes du corpus. L'articulation entre le modèle Double ABC-X de McCubbin et Patterson et la théorie de l'acculturation de Berry s'est avérée valide, dans le sens où il est possible de décloisonner les stratégies d'acculturation développées à partir des facteurs de stress et des ressources existantes et mises en œuvre par les individus, en observant comment, au fil du temps, les facteurs de stress peuvent être perçus comme des ressources.

Mots-clés : *adaptation culturelle, contexte migratoire, immigration brésilienne, acculturation.*

Compreender o processo migratório a partir da percepção das pessoas que realizaram tal movimento pode revelar informações que permitam o melhor entendimento de possíveis facilitadores e dificultadores de tal processo (Montaño, 2015; Sasaki & Assis, 2000). Estudos apresentam como diversos aspectos contribuem (ou não) para o processo de adaptação cultural a um novo contexto, como, por exemplo, percepções de discriminação e da presença (e ausência) de redes de suporte social (Tashima, 2018), questões psicoemocionais, a exemplo do distanciamento de familiares (Lima & Castro, 2017), além de desigualdades socioeconômicas reforçadas por contextos de desigualdade de acesso a serviços básicos (Granada et al., 2017).

A partir do exposto, é necessário compreender como as pessoas que, por diferentes razões, realizaram o processo de migração para outros territórios, se adaptaram a contextos culturais distintos, tendo em vista que o processo de adaptação é um importante indicador de desenvolvimento humano (Batista & Bonomo, 2016; Becker & Borges, 2015a; Gurieva et al., 2020; Mesoudi, 2018; Paolillo & Jager, 2019). Nesse sentido, e tomando como base o pressuposto de que diferentes estratégias de adaptação podem coexistir em um determinado local, os estudos sobre aculturação se apresentam como uma importante ferramenta teórica para a compreensão de tal fenômeno (Organista et al., 2003).

O processo de aculturação pode ser observado ao longo da história, tal como o da migração. Assim, e embora apresentando características semelhantes, a efetivação de movimentos migratórios não implica necessariamente na concretização do processo de aculturação. Isso por que, de acordo com Organista et al. (2003), aculturação se refere a um processo dinâmico, multidimensional de adaptação de duas ou mais culturas mediante um “contato sustentado”; ou seja, as variáveis tempo e espaço são necessárias para que se possa afirmar que uma pessoa ou um grupo de pessoas estão passando por um processo de aculturação. Stuart Hall (2006) apresenta que o processo de aculturação pode ser constituído por três “características”: a) homogeneização das identidades globais; b) fortalecimento de identidades locais; c) produção de novas identidades.

Diversos modelos explicativos foram desenvolvidos na tentativa de melhor compreender o fenômeno da aculturação. O modelo de Berry (2003), que foi escolhido como fundamentação teórica para o presente estudo, pressupõe que o processo de aculturação ocorre mediante a síntese de dois movimentos: a manutenção de aspectos da identidade da cultura nativa da pessoa migrante e o desenvolvimento de relacionamentos com grupos do território migrado. Para além desses relacionamentos, há o desenvolvimento de estratégias de adaptação, como novos padrões de comportamento e estratégias de socialização. Logo, diversos níveis de aprendizagem se fazem presentes, o que são denominados como mudanças comportamentais (behavioral shifts) e reações emocionais (emotional reactions) (Berry, 2003; Sam & Berry, 2006).

Além de tais mudanças, Berry (1980) apresenta quatro estratégias utilizadas para o desenvolvimento do processo de aculturação, sendo eles: a) assimilação – diz respeito a uma situação nas quais os indivíduos desejam diminuir o significado de sua cultura de origem e interagir principalmente com a cultura hospedeira dominante; b) integração; e c) marginalização – ambos se referem, em alguma medida, a um processo seletivo de manutenção e rejeição que envolve um nível moderado de mudanças comportamentais. Compreende-se, então, que quanto mais positiva a percepção, maior a tendência à integração; e quanto mais negativa, maior a marginalização. Já sobre a d) separação, compreende-se por quando uma pessoa acaba por manter sua cultura original e evita interagir ou aprender sobre a cultura hospedeira (Berry, 2003).

O processo de aculturação, dependendo de como ele ocorre, pode influenciar a adaptação do imigrante ao país onde ele reside (Ferrer et al., 2014). Nesse sentido, o modelo ABC-X Duplo pode ser uma alternativa eficiente para a compreensão de fatores moderadores do processo de adaptação de pessoas às novas situações, visto que nele a adaptação é tratada como um processo complexo e contínuo, resultante da ação de vários fatores que interagem entre si. Esse modelo foi pensado e é utilizado para investigar a adaptação familiar diante de crises, tendo como estressor principal a criança com deficiência, o que não impede de usá-lo na investigação de crises geradas por outros estressores como aqueles originados pela migração (Kimura & Yamazaki, 2016; Pickard & Ingersoll, 2017).

O modelo de adaptação ABC-X Duplo derivou do modelo de Hill (1949), que é considerado base para diversas teorias que buscam estudar o estresse no sistema familiar. De acordo com este modelo (Hill, 1949, 1958), dentro do sistema familiar o evento estressor (A) interage com os recursos existentes na família para o gerenciamento da crise, podendo esses ser adequados ou não para a situação (B), que, por sua vez, interage com a definição subjetiva que a família possui do evento em questão (C), produzindo a “crise”, mudança (X) (Weber, 2011). McCubbin e Patterson (1983) realizaram atualizações no modelo com a introdução de elementos anteriores (pre-crisis) e elementos posteriores à crise (post-crisis).

Nesse sentido, são adicionadas ao modelo letras minúsculas (a, b, c, x) às letras maiúsculas já apresentadas por Hill (1949), pois, duplicam-se as variáveis, agora que a experiência pós-crise é considerada (daí o nome ter sido atualizado para ABC-X Duplo). A letra a está relacionada aos estressores gerados a partir das necessidades familiares associadas às crianças; a letra b faz referência aos recursos adaptativos das famílias; a letra c diz respeito às definições familiares das situações vivenciadas,

enquanto a letra x refere-se ao resultado do processo de adaptação familiar (Kimura & Yamazaki, 2016; McCubbin & Patterson, 1983; Pickard & Ingersoll, 2017).

As necessidades familiares (fator aA) são variáveis advindas dos eventos da vida familiar. McCubbin e Patterson (1983) afirmam que as necessidades podem ser entendidas como estressores, ou seja, aspectos da rotina das famílias que demandam recursos por parte dos familiares. Esses estressores, de acordo com os autores, se relacionam como num empilhamento, ou o efeito *pile-up*, no qual uma série de estressores, dos mais variados eventos de vida se empilham, tornando os familiares com maiores níveis de estresse, dependentes, nesse sentido, de um maior número e variabilidade de recursos, na busca pela boa adaptação familiar (Pickard & Ingersoll, 2017). Por exemplo, uma família pode experienciar, ao mesmo tempo, a perda de um membro de sua configuração original, a perda de emprego por parte de um dos membros e o nascimento de uma criança, empilhando, dessa forma, a quantidade de estressores que precisarão enfrentar.

Os recursos familiares, fator (bB), podem ser classificados em recursos pessoais dos membros familiares (por exemplo, traços de personalidade); recursos internos do sistema familiar (resiliência familiar, por exemplo); e suporte social dos recursos da comunidade (o senso de pertencimento à comunidade pode ser visto como um exemplo) (Kimura & Yamazaki, 2016; McCubbin & Patterson, 1983; Noblejas et al., 2016). Os recursos familiares podem ser desenvolvidos ao longo do tempo, ou seja, é possível analisar os recursos considerando os já existentes ou que se desenvolvem durante o processo de adaptação familiar (McCubbin & Patterson, 1983; Yu et al., 2018).

O fator (cC) é apresentado por McCubbin e Patterson (1983) como a percepção familiar acerca da situação em questão, assim como, a percepção da acumulação de estressores e necessidades e dos recursos existentes para lidar com eles. Por fim, o fator X está relacionado à adaptação em si, que a família produziu a partir de todo o processo. A adaptação é entendida como o resultado das interações entre estressores, recursos e significados e, considerando que estes aspectos podem ser vistos como positivos e/ou negativos, o resultado do processo pode ser descrito como boa adaptação ou má adaptação (McCubbin & Patterson, 1983; Noblejas et al., 2016; Yu et al., 2018).

Diante da multiplicidade de variáveis que podem ser utilizadas como exemplos dos fatores definidos por McCubbin e Patterson (1983), os estudos podem apresentar a análise de todos os fatores do modelo, bem como de alguns deles, na tentativa de investigar possíveis novas relações. Estudos recentes já apresentam tal tentativa de integrar o modelo ABC-X Duplo nos estudos de migração e aculturação, a exemplo de Schock-Giordano (2013), que buscou aplicar o modelo nas discussões sobre famílias que migraram para os Estados Unidos. Em seu estudo, a autora apontou como aspectos culturais podem impactar não apenas na percepção que as famílias têm diante de uma situação estressora, mas também como elas desenvolvem seus recursos para administrá-las.

Com o objetivo de explorar as experiências de mulheres latinas cujos pais foram deportados dos EUA e de que modo elas se adaptaram a tal situação, Escobar (2015) observou nos dados coletados ao entrevistar oito participantes que a detenção e a deportação configuraram, de fato, eventos estressores. Características sociodemográficas, como a cor da pele, mediaram tais processos. Adicionalmente, os dados revelaram que as práticas religiosas e o desenvolvimento de redes de suporte social (em especial a presença de família estendida, amigos, agências de serviço social e organizações da sociedade civil) tornaram-se recursos importantes para o processo de adaptação.

Os EUA, assim como outros países desenvolvidos, têm sido o destino para muitos estrangeiros. A Europa, particularmente a sua porção ocidental, se tornou, a partir de 1945, uma das regiões que mais recebeu imigrantes (Brzozowski, 2012). Dentre as possíveis causas para tal, têm-se, além das transições demográficas nas quais diversos países atravessavam (Costa, 2016; Oliveira et al., 2019), as oportunidades que países europeus possibilitaram para pessoas de outros continentes quanto à geração de empregos (Monsma & Truzzi, 2018). Essas oportunidades possibilitam uma maior qualidade de vida, mesmo com obstáculos como recessões econômicas, preconceito etc. (International Organization For Migration, 2020).

De acordo com o Itamaraty, apenas na primeira década do século XXI, o número de brasileiros que migraram para a Europa foi de 750.983. Dentre os principais países de destino, destaca-se a Alemanha, país que recebeu 85.272 brasileiros em 2015 (Demircan et al., 2020). Segundo dados do Fórum Econômico Mundial (Pison, 2019), até 2019, o país era o quarto em número de imigrantes em seu território, com aproximadamente 10 milhões de pessoas que passaram a viver na Alemanha, atrás apenas de Estados Unidos, Rússia e Arábia Saudita, o que representava, em média, 12% de sua população total.

Logo, o presente artigo se apoia no modelo de aculturação de Berry (1980), no sentido de compreender que as pessoas desenvolvem diferentes estratégias de adaptação ao migrarem a outro território; e no modelo ABC-X Duplo de McCubbin e Patterson (1983), ao considerar que tais estratégias são multifacetadas, ou seja, estão relacionadas aos estressores vivenciados e aos recursos preexistentes e construídos ao longo do tempo. Nesse sentido, a presente pesquisa buscou descrever o processo de adaptação de brasileiros na Alemanha.

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 113 brasileiros imigrantes na Alemanha, independentemente do local em que viviam ou região de origem no Brasil. A maioria dos imigrantes brasileiros que participaram da pesquisa são do sexo feminino (83,1%), com idade média de 39,88 anos. Em relação ao estado civil, a maioria é casada ou vive conjuntamente (65,4%), possuem graduação (52,2%) e moram há mais de cinco anos na Alemanha (68,1%).

A amostragem foi não probabilística, por conveniência, seguindo as resoluções do comitê de ética em pesquisa em ciências humanas, Resolução 510/16 Art. 1º do Conselho Nacional de Saúde. Foi solicitada uma permissão à Technische Universität Dortmund (TU) para a realização da pesquisa. Os dados foram coletados no ano de 2012 na Alemanha, já que nesse período não era exigido pela universidade alemã a submissão do projeto ao comitê de ética, apenas o aceite dos participantes, como no estudo de Freire et al. (2017).

O critério de inclusão foi ter preenchido completamente os instrumentos, assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ser imigrante brasileiro na Alemanha. Os participantes que deixaram incompleto algum item do questionário sociodemográfico, que não responderam as duas questões ou não preencheram o TCLE foram excluídos da pesquisa. Nos resultados, foram utilizados números para identificar os participantes, com objetivo de preservar a identidade do participante e manter o anonimato

Instrumentos

Para coletar os dados, foi utilizado o questionário sociodemográfico on line elaborado para obter informações pessoais dos participantes, constituído por 10 questões acerca da situação civil, número de filhos, sexo, idade, renda, escolaridade, profissão, tempo de residência e religião. Em seguida, os participantes responderam duas questões com vistas a explorar possíveis estressores e recursos construídos ao longo do tempo, assim como suas percepções em relação ao processo de adaptação em si, a partir do Modelo ABC-X Duplo de adaptação (McCubbin & Patterson, 1983).

Com o objetivo de uniformizar o volume de dados apresentado pelos participantes, foi solicitado que estes “indicassem de três a cinco aspectos que facilitaram a sua adaptação na Alemanha” e “agora me diga de três a cinco aspectos que dificultaram a sua adaptação na Alemanha”, que teve por objetivo investigar os estressores e os recursos dos imigrantes brasileiros na Alemanha. Foi dada essa sugestão de quantidade de aspectos apenas nessa questão, com o objetivo de instigar as pessoas que responderam a pensar nesses aspectos, tendo em vista que no ambiente virtual não há um entrevistador para pedir esclarecimentos e aprofundamento da resposta do entrevistado (Torres, 2017).

Procedimentos

Inicialmente foi solicitada uma permissão a Technische Universität Dortmund (TU) para a realização da pesquisa. Utilizaram-se duas páginas da internet para recrutamento de participantes: a página institucional da Universidade de Dortmund e a rede social Facebook™ “Brasileiros na Alemanha”. O contato para divulgação da pesquisa foi feito previamente com os seus organizadores. Posteriormente, foi criado, nessas redes sociais, uma chamada em que se apresentavam os objetivos da pesquisa e convidava brasileiros que viviam na Alemanha, independentemente da localidade de origem, a responderem os instrumentos. Os instrumentos foram inseridos na plataforma Survey Monkey para serem autopreenchidos via internet. 200 participantes responderam o instrumento, dos quais 88 foram excluídos por não terem satisfeito os critérios de inclusão.

Análise de Dados

Após a recolha dos dados, as informações geradas foram inseridas no software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires, na sigla original), desenvolvido pelo Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées en Sciences Sociales (LERASS) da Universidade de Toulouse, França, em 2008, com vistas a realizar análises lexicais das palavras presentes nos discursos dos entrevistados. A versão utilizada foi a 0.7 alpha 2, disponível no site responsável pela divulgação do software (www.iramuteq.org/).

As perguntas foram analisadas separadamente, ou seja, cada uma delas deu origem a um corpus textual, dividindo a

análise entre: estressores e recursos. O corpus é um conjunto de textos analisados. No presente estudo esses textos são as respostas dos participantes, cada resposta é um texto. Esses textos são compostos por segmentos de textos que são excertos de texto, dimensionados pelo próprio software (Cardoso, 2017; Furtado, 2018). Dentre os tipos de análise possibilitadas pelo software, foi escolhida, para o presente estudo, a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que “classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas” (Camargo & Justo, 2013).

Os elementos que apresentaram similaridades de características, a partir das falas dos participantes e do processo de codificação, foram organizados em grupos. Para representação dos resultados da análise de clusters por valor atribuído utilizou-se um dendrograma dos agrupamentos, que ilustra as relações entre as classes. Dendrogramas são diagramas “em forma de árvores” que exibem a relação dos agrupamentos de uma dada estrutura e sua referente hierarquia (Puig, 2018; Vale, 2005).

Resultados e Discussão

Fatores relativos à adaptação

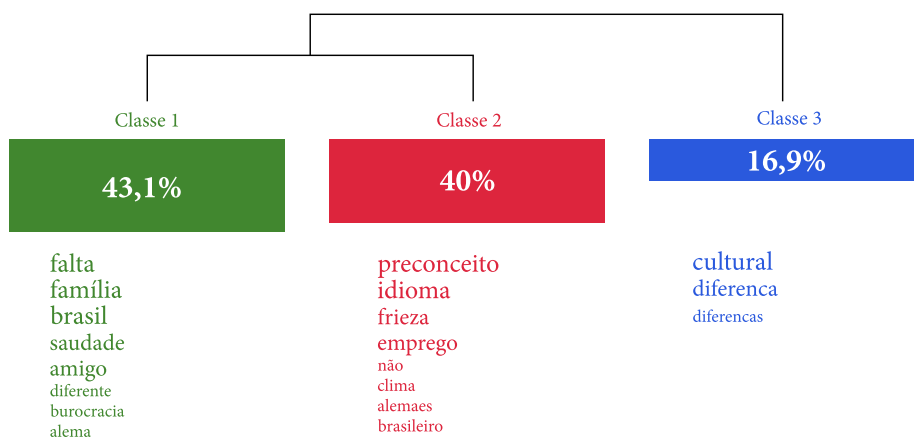
Os dados apresentados são referentes aos dois corpus textuais analisados (estressores e recursos), eles se encontram dispostos em um dendrograma, que organiza os relatos em classes de vocabulários que são semelhantes entre si e diferentes das outras classes de vocabulário (Camargo & Justos, 2013). As classes de respostas foram nomeadas pelos pesquisadores com base nos conteúdos que elas apresentavam.

Estressores

O *corpus* estressores foi dividido em três subcorpus, gerando a Classe 3, e que no segundo momento ocorreu mais uma repartição, originando as Classes 1 e 2. A CHD finalizou em três classes, pois elas se mostraram estáveis, ou seja, estavam compostas de unidades de texto com vocabulários semelhantes. Sendo assim, o dendrograma com os estressores que marcaram o processo de adaptação na Alemanha apresenta as três classes de vocabulários tal como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1

Dendrograma representativo dos aspectos que dificultaram a adaptação na Alemanha.



Classe 1: Aspectos relacionais entre brasileiros e alemães

A primeira classe corresponde a 40% do corpus textual analisado. Nela, as principais palavras são preconceito, idioma, emprego, frieza e clima. Os termos dessa classe estão relacionados a aspectos da Alemanha e dos alemães que dificultaram a adaptação dos brasileiros, tal como o idioma, que pode ser observado na resposta do participante 61: “o idioma é muito difícil”. Tal vocábulo esteve fortemente associado à palavra preconceito, sendo assim, a barreira linguística pode ter desencadeado comportamentos preconceituosos por parte dos nativos do território, bem como uma série de subprodutos comportamentais que dificultaram a adaptação ao novo território.

Entre esses subprodutos tem-se a frieza, evidenciado na fala do participante 53 – “o fato das pessoas aqui serem muito fechadas e se manterem distantes”– e do participante 71 – “falta de acolhimento do povo alemão”–; a dificuldade no acesso a empregos, tanto por falta do idioma, como revela a fala do participante 101 – “dificuldade em encontrar trabalho voluntário pela falta da língua”–, quanto a falta de reconhecimento das suas qualificações, expressa na fala do participante 78 – “o não reconhecimento do meu diploma pelo governo alemão”; e preconceitos em relação a qualidade de seu trabalho, como, por exemplo, no discurso do participante 68 – “dificuldade de conseguir um emprego por ser tachado de estrangeiro que não sabe nada”.

O clima é um termo que também aparece nessa classe como uma dificuldade, e aparece nas falas dos participantes, como, por exemplo, do participante 11 – “O inverno é bonito aqui, mas é muito longo e o verão não existe, falta do mar e da umidade do ar, do calor abafado”. O clima na Alemanha apresenta quatro estações bem definidas ao longo do ano, com invernos severos, chegando há a 15 e -20°C negativos, e verões quentes com temperaturas que podem chegar acima dos 30 °C, o que pode justificar o clima ter sido apresentado como uma dificuldade, visto que, no Brasil as estações do ano, na maior parte do país, se restringem a inverno e verão (Veiga-Pfeifer, 2014) e as temperaturas são mais estáveis ao longo do ano.

Classe 2: Falta da família brasileira

A segunda classe corresponde à maior parcela do corpus textual analisado, com 43,1% dos segmentos de texto. As palavras com maior predominância são falta e família, e em menor grau, Brasil. Tal dado revela que para muitos brasileiros, que deixaram o país sozinhos, a ausência de membros familiares constitui um estressor no processo de adaptação ao novo país, tendo em vista outros termos que aparecem na classe de palavras, em menor medida: saudade, amigos e diferente.

Classe 3: Diferenças culturais

Por fim, a terceira classe está presente em 16,9% do corpus textual e é relativa às diferenças culturais entre brasileiros e alemães. Essas diferenças culturais surgem nos seguintes discursos: “os gestos e a forma de se expressar do brasileiro pode muitas vezes trazer equívocos na relação entre alemães e brasileiros” (participante 10), “distância natural pela diferença cultural dos dois lados” (participante 21), e “os códigos sociais são algo diferentes, dando lugar a mal-entendidos” (participante 46).

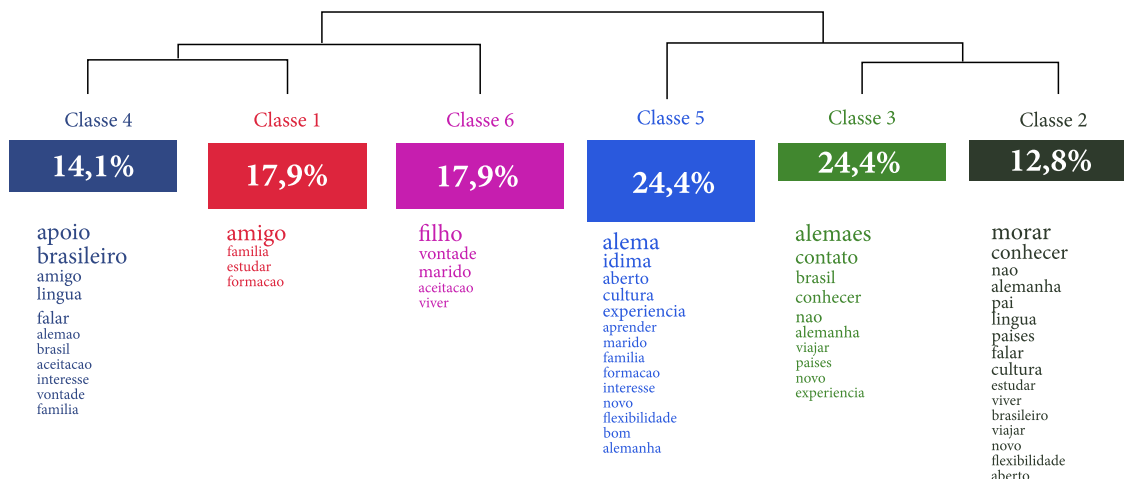
Diferenças culturais são importantes indicadores no que diz respeito à adaptação de pessoas a um novo território, pois, não apenas as diferenças em si devem ser analisadas, mas também como estas são percebidas pelos migrantes e como são apresentadas pelos nativos. Quanto mais distintas as práticas culturais, maior é a possibilidade de serem avaliadas negativamente, o que pode dificultar o processo de adaptação como um todo.

Recursos

O corpus de recursos foi dividido em dois subcorpus, num segundo momento ocorreu mais duas repartições, gerando de um lado a Classe 5, e do outro a classe 6. Em um terceiro momento, há mais repartições, que geraram as Classes 3 e 2 de um lado, e as Classes 4 e 1 do outro. Finalizando a CHD em seis classes estáveis, compostas de unidades de segmentos de textos com vocabulários semelhantes. Essas seis classes de respostas estão apresentadas no dendrograma de recursos (Figura 2).

Figura 2

Dendrograma representativo das estratégias de adaptação.



As seis classes de respostas estão divididas em dois eixos, sendo o primeiro eixo constituído por estratégias relacionais, isto é, recursos familiares e/ou comunitários. É possível depreender que a Classe 1 está composta por recursos comunitários construídos após a chegada dos brasileiros na Alemanha. Tais recursos se materializam tanto como suporte vindo da comunidade (Classe 4), como da própria família da pessoa (Classe 6). O segundo eixo pode ser entendido enquanto recursos individuais dos migrantes, o que, de acordo com o modelo ABC-X Duplo de adaptação (McCubbin & Patterson, 1983), deve ser analisado considerando a passagem do tempo.

Nesse sentido, os recursos individuais devem ser vistos como estratégias desenvolvidas antes (Classe 2) e após a chegada dos brasileiros no país de permanência atual (Classe 5). Ademais, o dendrograma permite analisar a forte relação entre as Classes 2 e 3 dos recursos informados pelos participantes, ou seja, uma significativa ligação entre grande parte das estratégias individuais foi construída por meio da participação da pessoa em um ambiente comunitário (como, por exemplo, o contato prévio com pessoas que já moravam no país).

Classe 1: Recursos Comunitários

Corresponde a 17,9% do corpus textual, encontra-se associado à Classe 4, que é a classe de recursos comunitários – apoio de outros brasileiros. Tendo como palavras em destaque amigo, estudo e formação. Nessa classe aparecem alguns contextos sociais a que essas pessoas pertencem e que colaboram para que elas se adaptem no país, como amigos do trabalho e da faculdade que eles adquiriram na Alemanha.

Classe 2: Recursos individuais desenvolvidos antes de ir à Alemanha

Corresponde a 12,8% do corpus e os vocábulos mais significativos dos segmentos de texto são: morar, conhecer, língua e países. Está ligada diretamente à Classe 3, que também é referente a recursos individuais. Esses termos fazem referência a recursos que essas pessoas tinham antes de ir morar na Alemanha, como, por exemplo, já ter viajado para o exterior diversas vezes, conhecer a língua do país, conhecer pessoas que moraram na Alemanha.

Classe 3: Recurso individual (priorizar a cultura alemã)

Corresponde a 12,8% do corpus e está relacionada diretamente com a Classe 2 que também é referente aos recursos individuais. As palavras que se destacam nessa classe são: alemães, contato, Brasil, não e conhecer, que fazem referência a essa predisposição do indivíduo de priorizar o contato com os alemães e sua cultura, além de evitar comparações entre os dois países e aceitar sua condição atual.

Classe 4: Recursos comunitários (apoio de outros brasileiros)

Essa classe corresponde a 14,1% do corpus textual e está relacionada à Classe 1 que também faz referência a recursos comunitários. As palavras em destaque nesta classe são: apoio, brasileiro, amigo, Brasil, o que significa que muitos desses imigrantes buscam o apoio de outros brasileiros que já moram na Alemanha. Os recursos comunitários vêm da comunidade brasileira que vive no exterior, nesse caso especificamente na Alemanha.

Classe 5: Recursos individuais desenvolvidos na Alemanha

Corresponde a 24, 4% do corpus e é a classe com maior peso dentre as outras. Está relacionada às Classes 2 e 3 que são referentes aos recursos individuais dos imigrantes. Nessa classe, destacam-se os termos alemã, idioma, aberto, aprender e cultura, o que aponta que os imigrantes buscam aprender o idioma, ter contato com a cultura alemã e estar aberto a conhecer. Esses recursos individuais se desenvolvem a partir do momento que a pessoa já está na Alemanha, com o intuito de facilitar a adaptação por meio da assimilação da cultura local.

Classe 6: Recursos familiares

Corresponde a 17, 9% do corpus textual e está associada às Classes 4 e 1 que apontam os recursos comunitários. Os vocábulos mais significativos da classe são: filho e marido, que fazem referência às famílias construídas na Alemanha.

Ao analisar as classes como um todo, e utilizando o modelo ABC-X Duplo como base de análise, observa-se que os recursos individuais aparecem como os mais essenciais para a adaptação de acordo com os imigrantes brasileiros, ocupando lugar de destaque nas classes do dendrograma (Figura 2). Esses recursos correspondem a 50% do corpus textual, quando se somam as porcentagens das classes referentes a ele (Classes 2, 3 e 5).

Os recursos comunitários aparecem como o segundo aspecto mais importante para a adaptação e correspondem a 32,1% do corpus, quando se somam as porcentagens das classes correspondentes a eles (Classes 1 e 4). Por fim tem-se os recursos familiares, correspondendo a 17,9% do corpus, referente à Classe 6.

Discussão

No presente estudo, utilizou-se o modelo ABC-X Duplo e o modelo de aculturação de Berry como base para tecer explicações a respeito do processo migratório, especificamente de imigrantes brasileiros na Alemanha. Sendo assim, os resultados foram divididos em: estressores e recursos, com objetivo de compreender o processo de adaptação desses imigrantes. Como resultado, observou-se que os principais estressores são: o idioma, a falta da família e as diferenças culturais. Esse empilhamento de estressores acaba dificultando o processo de adaptação do imigrante ao novo país.

Em relação ao idioma, Rozenfeld e Viana (2011), baseados em sua pesquisa com estudantes brasileiros, concluíram que os brasileiros apresentam o estereótipo de que a língua alemã é difícil, o que acaba atrapalhando a aprendizagem do idioma. Os autores também pontuam que esse estereótipo da língua pode se estender ao povo alemão, fazendo com que os brasileiros tenham crenças de que o povo alemão é frio, distante, sério e preconceituoso. Sendo assim, é possível inferir os motivos pelos quais a frieza e o idioma se destacaram como dificuldades no presente estudo.

Além de que, a dificuldade no idioma afeta todas as áreas da vida do imigrante, tais como as queixas em relação ao emprego reveladas pelos resultados. Em uma investigação a respeito da mudança de atitudes de alemães frente aos migrantes, Johnson e Bräuer (2016) afirmam que “choques culturais”, em especial devido às normas sociais e comportamentos dos alemães relacionados às atitudes mais negativas por parte da população do país, em relação ao medo da chegada de migrantes representar maior competitividade no mercado de trabalho, se mostraram presentes.

No que diz respeito à ausência da família, este aspecto se encontra relacionado a menos fontes de apoio social, o que pode contribuir para percepções mais negativas dos acontecimentos. Calzada et al. (2020) apontam como o suporte familiar presencial conduz a altos níveis de processos protetivos frente aos desafios advindos do processo de imigração.

Ao discutir acerca da “frieza” por parte dos alemães, importantes questões devem ser levantadas. Em um estudo recente, Erisen et al. (2020) investigaram emoções relativas à imigração por parte de pessoas de diversos países europeus, dentre eles, a Alemanha. Os principais resultados encontrados foram o de uma dupla percepção acerca do processo migratório: enquanto emoções interpretadas como raivosas e de medo, associadas à oposição perante a cooperação em políticas internacionais sobre imigração. Isso se deu, pois associações entre imigração e contraterrorismo estavam fortemente presentes nos resultados.

Tais dados são importantes uma vez que sustentam a hipótese de que não apenas aqueles que migram para outros territórios devem ter suas características psicossociais investigadas, como também os “nativos” dos territórios em questão.

Para além disso, as práticas culturais peculiares de brasileiros e alemães podem ser analisadas à luz da proposta de identidade cultural na pós-modernidade, advogada por Hall (2006). O autor parte da tese de que a contemporaneidade promove diversas fraturas no pensamento relativo a uma identidade cultural única. De fato, Hall (2006) aponta três possíveis consequências ao desenvolvimento dos mecanismos de globalização: a) homogeneização das identidades globais; b) fortalecimento de identidades locais; c) produção de novas identidades. É certo em falar sobre uma “crise de identidade” vivenciada atualmente, revelada no presente estudo.

Em relação aos recursos utilizados no processo de adaptação em um novo país, observou-se que a pessoa se utiliza de recursos pessoais, familiares e comunitários. Esses recursos podem já fazer parte do seu funcionamento ou se desenvolverem no decorrer do processo adaptativo. Os resultados evidenciaram que os imigrantes brasileiros relataram os três tipos de recursos em graus diferentes, seguindo uma ordem hierárquica tem-se: recursos individuais, recursos comunitários e recursos familiares, respectivamente. A despeito desse dado, destaca-se a importância de todos os recursos, principalmente os individuais, para que o imigrante consiga se adaptar a esse novo contexto (Escobar, 2015).

Os recursos individuais estão relacionados principalmente ao aprendizado do idioma e da cultura alemã, o que favorece o processo de aculturação, podendo ser caracterizado como assimilação ou integração, dependendo do grau de importância que o imigrante dá para a cultura do país hospedeiro, em relação à cultura do seu país de origem (Berry, 2003). Com base nos resultados, é possível levantar a hipótese de que esses aspectos se mostraram enquanto um grande dificultador nos primeiros momentos de chegada ao novo território, logo, a adaptação se dará de forma gradual. Como afirmam Maharjan et al. (2020), os resultados da migração (no caso, da adaptação ao processo) são influenciados por quem move, para onde se move e quais capacidades essas pessoas possuem.

Os recursos comunitários surgem relacionados às amizades que essas pessoas construíram na Alemanha, tanto com alemães, quanto com outros brasileiros que também moravam no país. É evidente que esse recurso foi importante, visto que, esse apoio do ambiente social possibilitou lidar com os estressores como, por exemplo, o idioma. Em relação à amizade com outros brasileiros, o estudo de Batista et al. (2011) mostrou que os imigrantes brasileiros que moram na Alemanha tinham tendência a minimizar suas diferenças regionais e formar um único grupo identitário com o intuito de diferenciar-se dos outros, no caso, dos alemães.

Por fim, os recursos familiares aparecem relacionados à família construída na Alemanha e o apoio da família que ficou no Brasil. Esse bom relacionamento familiar possibilita uma melhor adaptação à nova cultura, enquanto a instabilidade desse ambiente familiar pode ser um risco à adaptação (Becker & Borges, 2015b; Von Muhlen et al., 2010). Com base nesses resultados, observa-se que muitos estressores viram recursos para os imigrantes e o que, inicialmente, poderia dificultar a adaptação, mostrou-se, posteriormente, como um recurso importante para que ela ocorresse como, por exemplo, o idioma. O tempo e a construção de relações sociais no novo território podem ter contribuído para tal mudança, em um exemplo do processo de assimilação apresentado por Berry (2003).

Logo, a articulação proposta entre o modelo ABC-X Duplo de McCubbin e Patterson (1983) e a teoria da aculturação de Berry (1990) se mostram acuradas, no sentido de que é possível descompartmentar as estratégias de aculturação desenvolvidas a partir dos estressores e dos recursos existentes e realizadas pelas pessoas. Partindo da premissa de que o desenvolvimento é pautado em continuidades e descontinuidades e o ser humano está presente em uma engrenagem sistêmica, articulações teórico-metodológicas que promovam tais atravessamentos entre o individual e o social são necessárias. Respostas ao fenômeno da migração devem ser sistêmicas, logo, interferir no aprimoramento dos processos de adaptação pode contribuir com a qualidade de vida desse grupo.

Considerações finais

O presente estudo atingiu seu objetivo de investigar o processo de adaptação de brasileiros na Alemanha com base no modelo de adaptação ABC-X Duplo e na teoria de aculturação de Berry. Essa articulação teórica permitiu constatar que os principais estressores no processo de adaptação foram o idioma, a falta da família e as diferenças culturais. Por outro lado, os principais recursos que auxiliaram no processo de adaptação dos participantes estão relacionados a aspectos pessoais, familiares e comunitários, sendo os recursos individuais os principais contribuidores para o processo de adaptação ao novo contexto.

Os achados apontam a importância do caráter temporal nos estudos relacionados à adaptação. A princípio, diversos são os eventos e aspectos estressores experienciados por quem realiza o processo de migração. No entanto, com o passar do tempo, tais estressores passam a ser percebidos enquanto recursos para a melhor adaptabilidade.

O presente estudo não esteve imune a limitações em sua realização: a utilização de apenas uma medida (o autorrelato por meio de associação de palavras) pode ter impossibilitado que outros dados pudessem ser coletados, como a percepção mais

detalhada das pessoas entrevistadas em relação ao processo de adaptação, em concordância com o modelo ABC-X Duplo. Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se a utilização de outras medidas que dialoguem com o tema em questão, a exemplo da percepção de políticas voltadas à migração por parte desse grupo.

Outro ponto diz respeito à necessidade de uma abordagem que leve em consideração categorias como gênero, raça, classe social, sexualidade, dentre outras. Sabe-se que tais variáveis atravessam a percepção individual acerca de possíveis estressores e recursos, e diferenças nelas podem ser encontradas. Dada a natureza exploratória do presente estudo, sugere-se que pesquisas futuras foquem em tais questões. Ademais, sugere-se que estudos longitudinais sejam conduzidos, a fim de verificar se de fato, ao longo do tempo, os estressores podem se converter em recursos. Adicionalmente, sugere-se investigar as motivações que influenciam o retorno de migrantes para o Brasil, indicadores que podem contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde e qualidade de vida dessas pessoas, bem como de sua rede de apoio social, objetivos que atravessam as reflexões teóricas e práticas clínicas do campo da psicologia.

Por fim, ressalta-se a contribuição da articulação teórica estabelecida no presente estudo associado ao emprego do software IRAMUTEQ, ferramenta de análise qualitativa e quantitativa que apresenta alto rigor estatístico e diferentes recursos de análises lexicais.

Espera-se que o presente trabalho contribua com políticas públicas que tenham por objetivo favorecer o processo de adaptação do migrante, seja este brasileiro ou de outra nacionalidade, em novos contextos culturais.

Referências

- Batista, R. & Bonomo, M. (2016). Representações e metarrepresentações sociais de imigrantes brasileiros na Europa. *Liberabit*, 22(1), 91-102. <http://ojs3.revistaliberabit.com/index.php/Liberabit/article/view/25/17>
- Batista, R. R., Ciscon-Evangelista, M. R., & Tesche, B. B. (2011). Brasileiros na Alemanha: Identidade social de imigrantes através de fóruns online. *Brazilian Cultural Studies*, 2(1), 70-85.
- Becker, A. & Borges, L. (2015a). Dimensões psicossociais da imigração no contexto familiar. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 35(88), 126-144. <https://www.redalyc.org/pdf/946/94640400009.pdf>
- Becker, A. & Borges, L. (2015b). O impacto das redes sociais no processo de migração familiar. *AYVU-Revista de Psicologia*, 2(1), 164-185. <https://periodicos.uff.br/ayvu/article/view/22195>
- Berry, J. W. (1980). Acculturation as varieties of adaptation. In A. Padilla (Ed.), *Acculturation: Theory, models and some new findings* (pp. 9-25). Westview.
- Berry, J. W. (2003). Conceptual approaches to acculturation. In K. M. Chun, P. B. Organista, & G. Marín (Eds.), *Acculturation: Advances in theory, measurement and applied research* (pp. 17-37). American Psychological Association. <http://dx.doi.org/10.1037/10472-004>
- Brzozowski, J. (2012). Migração internacional e desenvolvimento econômico. *Estudos avançados*, 26(75), 137-156. <https://www.scielo.br/j/ea/a/6JmxFzPTBpzgcQkV3dGh9CF/?format=pdf&lang=pt>
- Calzada, E. J., Roche, K. M., White, R. M. B., Partovi, R., & Little, T. D. (2020). Family strengths and Latinx youth externalizing behavior: Modifying impacts of an adverse immigration environment. *Journal of Latinx Psychology*, 8(4), 332-348. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8159179/>
- Camargo, B., & Justo, A. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Cardoso, J. (2017). *Percepção da qualidade de vida de sobreviventes de linfoma de Hodgkin* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/31265/1/2017_JulianadosSantosCardoso.pdf
- Costa Junior, C. (2016). Crise migratória na Europa em 2015 e os limites da integração europeia: Uma abordagem multicausal. *Conjuntura Global*, 5(1), 19-33. <http://dx.doi.org/10.5380/cg.v5i1.47421>

- Demircan, O., Höhler, G., Hoppe, T., Koch, M., Krieger, R., & Louven, S. (2020, 12 de fevereiro). Europa hat Angst vor einem neuen Flüchtlingsansturm. *Handelsblatt*. <https://www.handelsblatt.com/politik/international/migration-europa-hat-angst-vor-einem-neuen-fluechtlingsansturm/25537358.html?ticket=ST-1571500-JMLScHOExaKyjNIIBdI1-ap2>.
- Veiga-Pfeifer, R. (August 31, 2014). Publicações sobre mim. *Entre duas culturas*. <https://entre-duas-culturas.de/die-jahreszeiten/#:~:text=Uma%20das%20coisas%20que%20me,e%20dignas%20de%20muitas%20fotos!>
- Escobar, J. (2015). *A qualitative study of latinias coping with the deportation of their partners* [Dissertação de Mestrado, Virginia Polytechnic Institute and State University]. https://vtechworks.lib.vt.edu/bitstream/handle/10919/52896/Escobar_J_T_2015.pdf
- Erisen, C., Vasilopoulou, S., & Kentmen-Cin, C. (2020). Emotional reactions to immigration and support for EU cooperation on immigration and terrorism. *Journal of European Public Policy*, 27(6), 795–813. <https://doi.org/10.1080/13501763.2019.1630470>
- Freire, V. R. B. P., Silva, S. S. C., Pontes, F. A. R., Ramos, M. F. H., & Castro, F. F. S. (2017). Family of people with spina bifida: goals and strategies. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 18(2), 602-613.
- Ferrer, R., Palacio, J., Hoyos, O., & Madariaga, C. (2014). Proceso de aculturación y adaptación del inmigrante: Características individuales y redes sociales. *Psicología desde el Caribe*, 31(3), 557-576. <http://dx.doi.org/10.14482/psdc.31.3.4766>
- Furtado, M. (2018). Processo de adaptação e permanência: As informações repassadas às crianças [Trabalho de Conclusão de Curso não publicado]. Universidade Federal do Pará.
- Granada, D., Carreno, I., Ramos, N., & Ramos, M. (2017). Discutir saúde e imigração no contexto atual de intensa mobilidade humana. *Interface*, 21(61), 285-296. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0626>
- Gurieva, S., Kõiv, K., & Tararukhina, O. (2020). Migration and adaptation as indicators of social mobility migrants. *Behavioral Sciences*, 10(30), 1-12. <https://doi.org/10.3390/bs10010030>
- Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade* (11ª ed.). DP&A.
- Hill, R. (1949). *Families under stress: Adjustment to crisis of war, separation and reunion*. Harper and Brothers Publishers.
- Hill, R. (1958). Generic features of families under stress. *Social Casework*, 39(2-3), 139–150. <https://doi.org/10.1177/1044389458039002-318>
- International Organization for Migration (2020). *World report migration 2019*. https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2020.pdf.
- Johnson, H., & Bräuer, T. (2016, 28 de abril). Migrant crisis: Changing attitudes of a German city. *BBC News*. <https://www.bbc.com/news/world-europe-36148418>.
- Kimura, M., & Yamazaki, Y. (2016). Mental health and positive change among Japanese mothers of children with intellectual disabilities: Roles of sense of coherence and social capital. *Research in Developmental Disabilities*, 59(12), 43–54. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2016.07.009>
- Lima, Á. E. C., & Castro, A. L. B. (2017). *Brasileiros nos Estados Unidos- meio século (re)fazendo a América (1960-2010)*. FUNAG.
- Maharjan, A., Campos, R. S. de, Singh, C., Das, S., Srinivas, A., Bhuiyan, M. R. A., Ishaq, S., Umar, M. A., Dilshad, T., Shrestha, K., Bhadwal, S., Ghosh, T., Suckall, N., & Vincent, K. (2020). Migration and household adaptation in climate-sensitive hotspots in South Asia. *Current Climate Change Reports*, 6(1), 1-16. <https://doi.org/10.1007/s40641-020-00153-z>

- Mesoudi, A. (2018). Migration, acculturation, and the maintenance of between-group cultural variation. *PLoS ONE*, 13(10), 1-23. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0205573>
- McCubbin, H. I., & Paterson, J. M. (1983). The family stress process: The double ABC-X Model of adjustment and adaptation. In M. I. McCubbin, J. M. Paterson, & M. Sussman (Eds), *Advances and development in family stress theory and research* (pp.1-26). Taylor & Francis.
- Monsma, K., & Truzzi, O. (2018). Amnésia social e representações de imigrantes: Consequências do esquecimento histórico e colonial na Europa e na América. *Sociologias*, 20(49), 70-108. <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-02004903>
- Montaño, A. M. P. (2015). Migración internacional y desarrollo. Aportes desde el transnacionalismo. *Revista de Estudios Sociales*, (54), 39-51. <http://dx.doi.org/10.7440/res54.2015.03>
- Noblejas, M. Á., Maseda, P., Pérez, I., & Pozo, P. (2016). Family adaptation in families with children with Autism Spectrum Disorder (ASD). In: *Logotherapy and Existential Analysis: Proceedings of The Viktor Frankl Institute* (pp. 179-195). Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-29424-7_17
- Oliveira, H. N., Silva, C., & Oliveira, A. (2019). Imigração internacional: Uma alternativa para os impactos das mudanças demográficas no Brasil?. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 36, 1-31. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0076>
- Organista, P. B., Organista, K. C., & Kurasaki, K. (2003). The relationship between acculturation and ethnic minority health. In K. M. Chun, P. Balls Organista, & G. Marin (Eds.), *Acculturation: Advances in theory, measurement, and applied research* (pp. 139–161). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/10472-010>
- Paolillo, R., & Jager, W. (2019). Simulating acculturation dynamics between migrants and locals in relation to network formation. *Social Science Computer Review*, 20(10), 1-22. <https://doi.org/10.1177/0894439318821678>
- Pickard, K. E., & Ingersoll, B. R. (2017). Using the double ABCX model to integrate services for families of children with ASD. *Journal of Child and Family Studies*, 26(3), 810-823. <https://doi.org/10.1007/s10826-016-0605-4>
- Pison, G. (2019, 13 de março). *Which countries have the most immigrants?*. World Economic Forum. <https://www.weforum.org/agenda/2019/03/which-countries-have-the-most-immigrants-51048ff1f9/>
- Puig, M. S. (2018). *Análisis de datos cualitativos a través del programa NVivo II PRO*. Universidad de Barcelona. <http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/118884/1/Dosier%201.pdf>.
- Rozenfeld, C., & Viana, N. (2011). O desestranhamento em relação ao alemão na aprendizagem do idioma: Um processo de aproximação ao "outro" sob a perspectiva da competência intercultural. *Pandaemonium Germanicum*, (17), 259-288. <https://doi.org/10.1590/S1982-88372011000100014>
- Sam, D., & Berry, J. (Eds.) (2006). *Cambridge handbook of acculturation psychology*. Cambridge University Press.
- Sasaki, E. M., & Assis, G. (2000). Teoria das migrações internacionais. In *Décimo Segundo Anais do Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. https://www.pucsp.br/projetocenarios/downloads/CDH/Teoria_das_Migracoes_Internacionais.pdf
- Schock-Giordano, A. M. (2013). Ethnic families and mental health: Application of the ABC-X model of family stress. *SAGE Open*, 1-7. <https://doi.org/10.1177/2158244013478015>
- Tashima, J. N. (2018). *Adaptação cultural de imigrantes brasileiros no Japão* [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31833/1/2017_JesselynNayaraTashima.pdf
- Torres, C. (2017). *Brasileiros na Alemanha: Processos de adaptação, estresse e resiliência* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará]. <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/10654>

- Vale, M. N. (2005). *Agrupamentos de dados: Avaliação de métodos e desenvolvimento de aplicativo para análise de grupos* [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro]. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=7975@1>
- Von Muhlen, B. K., Dewes, D., & de Carvalho Leite, J. C. (2010). Stress e processo de adaptação em pessoas que mudam de país: uma revisão de literatura. *Ciência em movimento*, 12(24), 59-67. <http://dx.doi.org/10.15602/1983-9480/cmbs.v12n24p59-67>
- Weber, J. G. (2011). The ABCX formula and the double ABCX model. In J. G. Weber (Org.), *Individual and family stress and crises*. SAGE Publications.
- Yu, Y., McGrew, J. H., Rand, K. L., & Mosher, C. E. (2018). Using a model of family adaptation to examine outcomes of caregivers of individuals with autism spectrum disorder transitioning into adulthood. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 54, 37-50. <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2018.06.007>

Como Citar:

Silva, E. F. dos S., Silveira, M. dos S. da, Torres, C. W. P., Silva, S. S. da C., Pontes, F. A. R. & Kappler, K. C. (2023). Imigrantes brasileiros na Alemanha: adaptação cultural, estressores e recursos. *Revista Subjetividades*, 23(2), e12741. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v23iEsp.1.e12741>

Endereço para correspondência

Edmylla Francielle dos Santos Silva
edmyllasilva97@gmail.com

Matheus dos Santos da Silveira
silveiramath49@gmail.com

Clauber Wellington Pinheiro Torres
clauber.w.torres@gmail.com

Simone Souza da Costa Silva
symon.ufpa@gmail.com

Fernando Augusto Ramos Pontes
farp1304@gmail.com

Karl Christoph Kappler
kaeppler@hotmail.com



Recebido: 17.06.2021

Revisado: 19.11.2022

Aceito: 23.11.2022

Publicado: 25.05.2023